

## Bancários aprovam minuta

Índice de 10,3%, PLR maior e outros temas como saúde e condições de trabalho foram definidos.



A minuta de reivindicações da campanha 2007 foi aprovada no dia 29/07, durante a 9ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro. Questões como índice, PLR, saúde e condições de trabalho, remuneração variável e calendário de mobilizações foram definidas em São Paulo pelos 811 delegados de todo o país. O sindicato dos bancários de Barretos e Região se fez presente enviando 06 representantes.

A minuta será entregue na primeira quinzena de agosto à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

5,5% de aumento real) para os salários e demais verbas de natureza salarial exceto: **ATS (anuênio)** – 2% do salário **Vale-alimentação** – R\$ 380 (salário mínimo) **Auxílio-creche** – R\$ 380 (salário mínimo) **PLR maior** – Dois salários limitados a R\$ 15 mil (distribuindo até 15% do lucro líquido) mais valor adicional de R\$ 3.500,00 **Remuneração variável** – Distribuição de 5% da receita com prestação de serviços de forma igualitária entre todos os bancários. O pagamento deve ser feito após a publicação do balanço trimestral. Além disso,

**Definições** – Os representantes dos bancários aprovaram a campanha nacional articulada entre trabalhadores de bancos privados e públicos, com mesas para discutir itens específicos.

**Veja abaixo o que foi definido:**  
**Índice** – 10,3% (a inflação projetada entre 1º de setembro de 2006 a 31 de agosto de 2007, de 4,5%, mais

10% de toda a produção da agência devem ser distribuídos entre os trabalhadores da unidade. **Pisos salariais/PCS** (com base no salário mínimo calculado pelo Dieese)

Escriturário–	R\$ 1.628,24
Caixa–	R\$ 2.128,24
Comissionado–	R\$ 2.768,00
Gerência–	R\$ 3.582,12

**Novas conquistas:** 13ª cesta-alimentação 14º salário; Auxílio-educação.

**Emprego:** Garantia de emprego contra a dispensa imotivada – ratificação da convenção 158 da (OIT) Cumprimento da jornada.

**Outros eixos de campanha:** Fortalecimento e defesa dos bancos públicos; Fim das metas abusivas e do assédio moral; Segurança bancária Isonomia de direitos entre funcionários novos e antigos e entre trabalhadores da ativa e os afastados por motivos de saúde; PCS para todos; Igualdade de oportunidades; Redução dos juros e tarifas e ampliação do crédito produtivo.

**Comando** – A conferência foi encerrada com a votação de alteração da composição do Comando Nacional – que negocia com a Fenaban. Eram 21 bancários e agora serão 33 entre membros da Contraf-CUT, federações e maiores sindicatos do país, representando todos as correntes de pensamento que compõem o movimento sindical bancário.

## Agora é lutar para a conquista

Passadas as conferências estadual e a nacional, a campanha entra em uma nova fase: a de mobilização

É nesse momento que a categoria unida tem de mostrar a sua força para forçar a Fenaban a atender às justas reivindicações dos trabalhadores.

“Esse ano a mobilização deverá ser maior que a dos anos anteriores. Isso tem sido demonstrado pela participação na própria consulta feita junto aos trabalhadores”, diz o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira. Na consulta feita pela entidade, 87% dos bancários

afirmaram que estão dispostos a lutar. “O índice é alto, mas é importante convencer os colegas que ainda estão indecisos de que sua participação é de extrema importância para conquistarmos um acordo com aumento real, PLR maior, remuneração variável, isonomia, saúde e condições dignas de trabalho”, acrescenta. O Resultado da consulta feita pelo Sindicato encontra-se disponível no site [www.sbbaretos.org](http://www.sbbaretos.org).



Fotos: Greve-Campanha Salarial 2006.

## Mapa da Diversidade

### Bancários garantem grupo de acompanhamento para o Mapa da Diversidade

Com o objetivo de garantir a correta aplicação da pesquisa, a Contraf-CUT e a Fenaban acertaram no dia 18/07, a criação de Grupo Paritário de Acompanhamento e Aperfeiçoamento do Mapa da Diversidade. A primeira reunião do Grupo está marcada para o dia 15 de agosto.

A criação do Grupo de Trabalho foi conquistada durante a negociação da Mesa de Igualdade de Oportunidades, que os bancários mantêm com a Fenaban, após a realização do 2º Seminário Nacional sobre Diversidade nos Bancos, realizado pela Contraf no mês de junho. Segundo o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira, que participou do Seminário, “os bancários definiram

*como prioridade a abertura das informações sobre a pesquisa do Mapa da Diversidade, que começa a ser realizada agora”.*

Embora o Mapa da Diversidade tenha sido definido na Comissão da Câmara dos Deputados, a proposta é uma antiga reivindicação do movimento sindical bancário. “Faz muitos anos que a categoria coloca sistematicamente em suas minutas vários artigos para garantir a igualdade de oportunidades dentro dos bancos” afirma Marco.

O Mapa da Diversidade será construído por meio da pesquisa (censo) que deverá levantar dados reais do perfil dos trabalhadores bancários, com o objetivo de promover a equidade e igualdade de



Foto: 2º Seminário sobre Divesidade nos Bancos

oportunidades e definir planos de ação para atingir o equilíbrio no mercado de trabalho bancário.

## Itaú

### Bancários conquistam PCR maior e Auxílio Educação



Os representantes da COE Itaú e da Contraf-CUT estiveram reunidos com a direção do banco no dia

31/07. A negociação apresentou dois avanços importantes: a PCR (Participação Complementar nos Resultados) e auxílio-educação.

O Programa Complementar de Remuneração (PCR) será de até R\$ 1.500. O valor e a alteração de diversos parâmetros do PCR é fruto de intensa negociação com o banco, que ocorre desde fevereiro.

O valor a ser pago neste ano pode chegar a 1500,00 reais, com a garantia de um pagamento mínimo no valor de 730 reais. A previsão é que o pagamento ocorra junto com a segunda parcela da PLR, ou seja, no início de 2008. “O pagamento

*está garantido a todos os trabalhadores indistintamente do cargo e será acima da convenção coletiva da categoria, sem que haja desconto do pagamento da PLR”,* afirma o presidente do Sindicato e funcionário do banco, Marco Antônio Pereira que também é membro da COE ( Comissão de Organização dos Empregados). O crédito da PCR deve ocorrer após a publicação do balanço de 2007, no entanto, os representantes da COE solicitaram que houvesse a antecipação do crédito. O banco irá avaliar a possibilidade e dará um posicionamento. “Esse acordo tem validade de dois anos. Ou seja, os R\$ 1.500 também estão assegurados para 2008. “O que será discutido no próximo ano será o ajuste desse valor a partir da evolução do lucro do banco, por exemplo”, acrescenta.

Para Marco, a mobilização dos funcionários teve um peso enorme para que houvesse o aumento da PCR: R\$ 500 em 2003; R\$ 800 em 2004; R\$ 850 em 2005; R\$ 1.200 em 2006; R\$ 1.500 em

2007. Segundo Marco, a proposta é para assinatura de um acordo coletivo de dois anos, mantendo a estrutura, mas corrigindo os valores, e deve agora ser apreciada nas assembleias dos sindicatos nos próximos dias.

**Auxílio-Educação-**Uma das mais antigas reivindicações dos funcionários do Itaú foi atendida no dia 31/07 após negociação: o auxílio-educação. Agora, bancários de cinco instituições podem usufruir das conquistas. Pelo acordo, serão concedidas aos não-comissionados mil bolsas em cursos de graduação no valor de aproximadamente R\$ 400.

Uma nova negociação está prevista para ocorrer ainda na primeira quinzena de agosto, para adequar o valor e os critérios de concessão. “Vamos trabalhar na campanha nacional para que esta conquista seja estendida a todos os bancários”, Comenta Marco, lembrando que além dos trabalhadores do Itaú, os bancários do HSBC, Real ABN e do ex-Noroeste (hoje controlado pelo Santander) possuem o direito.

## ABN AMRO Real

### Em reunião na Escócia, Contraf cobra manutenção do emprego no ABN

**O Brasil foi o único país da América na reunião com os bancos interessados no ABN.**

Os bancários do Brasil participaram com destaque das reuniões realizadas no final do mês de julho na Europa com os bancos interessados na compra do ABN/Amro. Representados pela diretora da Contraf-CUT, Deise Recoaro, os trabalhadores brasileiros deixaram claro que, independentemente de qual banco comprar o ABN, a manutenção

do emprego é fundamental e o movimento sindical vai brigar contra qualquer demissão.

A UNI, central sindical mundial à qual a Contraf-CUT é filiada, foi a responsável pela reunião entre os trabalhadores e os bancos Santander, RBS e Fortis, realizada na Escócia. O Brasil foi o único país da América a participar do encontro. Durante a reunião, representantes da UNI questionaram dos

bancos a falta de informações sobre as negociações, principalmente no Brasil.

Outro debate importante em que a Contraf-CUT participou, foi sobre a preocupação do Brasil em relação ao emprego, já que as fusões e aquisições do sistema financeiro sempre terminam em demissões e que a situação dos bancários no Paraguai é a mesma e que eles também precisam de atenção.

## Banco do Brasil



## Sem quorum, votação da Cassi vai para o segundo turno

Embora mais de 76% tenha dito sim ao novo estatuto, o quorum não foi atingido.

Apesar do grande comparecimento e da resposta favorável da imensa maioria, novamente faltaram votos para que as mudanças no estatuto da Cassi fossem aprovadas, na votação que terminou no dia 27/07.

Embora mais de 76% tenha dito sim ao novo estatuto, o quorum não foi atingido e haverá segundo turno entre os dias 6 e 17 de agosto. Ao todo, 89.133

associados participaram da consulta, sendo que 67.800 (76,06%) aprovaram as alterações negociadas entre os representantes dos bancários e do Banco do Brasil. Votaram contra as mudanças 16.140 pessoas, ou 18,10%. Ainda houve 2.444 votos em branco (2,74%) e 2.749 nulos (3,08%).

Infelizmente a história se repetiu e faltaram poucos votos para a aprovação do novo estatuto.

Apesar de a grande maioria concordar com as mudanças que resolvem os problemas econômicos da nossa caixa de assistência e atendem a grande parte das nossas reivindicações.

As mudanças negociadas são fundamentais para o futuro da Cassi e não podemos perder esta chance de fazer as alterações pelas quais que sempre lutamos”, finaliza Marcel Barros.

## Com aposentadoria antecipada, BB perde funcionários experientes

O Banco do Brasil está dispensando sete mil funcionários com aposentadoria antecipada. São bancários com mais de 15 anos de carreira e 50 anos de idade que aderiram ao plano de aposentadoria antecipada.

A instituição financeira, por outro lado, vai chamar 3,3 mil bancários concursados para o atendimento em agências. No estado de São Paulo serão 769 novas contratações. Os contratados são concursados de 2003, 2006 e 2007 de praticamente todo o país.

A dispensa desses funcionários é vista com um aspecto negativo para a instituição, porque enfraquece uma cultura organizacional cultivada há anos e pode afetar o desempenho do banco nos

negócios.

Com o PDV (Programa de Demissão Voluntária) de 95 muito dessa cultura se perdeu, muitos bancários experientes saíram do banco. Os novos bancários não podem aderir a cultura individualista que existe hoje. O bom caminho é o da coletividade, da luta, é preciso se unir aos colegas para conquistar melhores condições de trabalho. **Conquistas** -O Sindicato, sempre esteve presente na luta por melhores condições de trabalho para os

bancários e está reivindicando a elevação do piso salarial.

É preciso esclarecer sobre os direitos e as conquistas que a categoria obteve depois de muita luta: por exemplo o valor da cesta-alimentação somado ao valor do vale-refeição, que é de R\$ 543 mensais, a PLR e planos assistenciais e previdenciários.

O sindicato recomenda que esses novos companheiros sindicalizem-se e venham somar a força e a representação da categoria.

## Ouvidoria

## Instituições financeiras terão de criar ouvidorias a partir de setembro

As instituições financeiras estão obrigadas a constituir ouvidorias a partir do dia 30 de setembro. A medida foi aprovada no dia 26/07 durante reunião ordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN). De acordo com o diretor de Normas do Banco Central, Alexandre Tombini.

A constituição de ouvidorias é importante devido ao número cada vez maior e mais complexo de serviços bancários.

Segundo Tombini, caberá à ouvidoria “receber, registrar, instruir, analisar e dar tratamento formal e adequado às reclamações dos clientes e usuários de produtos e serviços bancários que não foram solucionadas pelo atendimento habitual nas agências e quaisquer pontos de atendimento”.

Outra atribuição da ouvidoria é prestar esclarecimentos e dar ciência aos reclamantes sobre

o andamento de suas demandas e as providências adotadas.

Por intermédio do ouvidor, os consumidores vão saber também qual o prazo previsto para a resposta final da reclamação, que não poderá ultrapassar 30 dias.

Outra medida aprovada durante a reunião do CMN é a proposta de decreto, a ser encaminhada ao Presidente da República, com a autorização de funcionamento no Brasil de mais três instituições financeiras.

De acordo com o CMN, o decreto deve reconhecer como de interesse do governo brasileiro o funcionamento da Banco Azteca do Brasil e da corretora GBM Brasil Distribuidora de Títulos Mobiliários, ambos mexicanos, e da Western Asset Management Company, corretora norte-americana.



## Construindo a Campanha Nacional



Foto: Apresentação da Consulta

Os bancários deram o primeiro passo na Campanha Nacional, respondendo a uma consulta encaminhada aos trabalhadores de bancos públicos e privados realizada pelo Sindicato.

O resultado da consulta foi apresentado durante a assembléia que elegeu os delegados para participarem das Conferências Estadual e Nacional.

Além disso, uma série de propostas foram tiradas durante a assembléia, ocorrida na sede da entidade, e encaminhadas para a Conferência Regional, que aconteceu no dia 14 de julho de 2007.



Foto: Aprovação das Propostas

## Conferência Regional abre Campanha Nacional dos Bancários 2007

**Sindicatos se mobilizam para as novas reivindicações salariais e melhorias no trabalho para a categoria bancária dando início a campanha deste ano**

A Conferência da Regional 3 da FETEC, realizada no dia 14 de julho em Catanduva, oficializou o início da Campanha Nacional dos Bancários 2007.

O evento contou com a participação dos principais dirigentes e presidentes dos sindicatos de Barretos, Catanduva e Araraquara, além do presidente da FETEC-CUT-SP, Sebastião Cardoso.

O objetivo da conferência foi de discutir as estratégias e os eixos da campanha, destacando como temas principais a contratação, remuneração, condições de trabalho, além de novas conquistas a serem apresentadas na Conferência Estadual.



## Conferência estadual definiu reivindicações paulistas

A conjuntura econômica de inflação baixa e de aumento de 20% nos lucros dos bancos demonstra que os banqueiros têm condições de atender às reivindicações dos trabalhadores, que exigem aumento real e PLR maior e mais justa.

As propostas discutidas na capital paulista, no sábado, 21 de julho, na Conferência Estadual dos Trabalhadores do Ramo Financeiro por 180 delegados de 15 sindicatos que representam trabalhadores de bancos públicos e privados e também as propostas dos demais estados, foram encaminhadas à Conferência Nacional dos Bancários, realizada entre os dias 27 e 31 de julho, em São Paulo, quando foi ali definida a minuta de reivindicações a ser entregue à Federação dos Bancos (Fenaban), na segunda semana de agosto. As discussões que culminaram nas

reivindicações foram baseadas em pesquisa realizada com bancários do estado. O levantamento junto à categoria apontou além de aumento real, PLR maior e regramento da remuneração variável, que os bancários consideram como reivindicações prioritárias a implementação de plano de cargos e salários (PCS), fim das metas abusivas e do assédio moral, vale-alimentação maior, garantia de emprego e auxílio-educação.

**Campanha 2006** – No ano passado os bancários conquistaram reajuste de 3,5%, para uma inflação de 2,85% e participação nos lucros e resultados (PLR) de 80% do salário mais R\$ 828 com adicional variável entre R\$ 1.000 e R\$ 1.500 de acordo com o lucro do banco. HSBC e Santander Banespa pagaram essa regra básica. Itaú, Bradesco, Real ABN e Unibanco pagaram dois salários para cada trabalhador a título de PLR, além da variação de R\$ 1.000 a R\$ 1.500.



# Bancários definem reivindicações na 9ª Conferência Nacional



A 9ª Conferência Nacional ocorrida entre os dias 27 a 31 de julho em São Paulo, definiu a pauta de reivindicações dos trabalhadores do ramo financeiro para a Campanha Nacional 2007. O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região esteve representado pelos diretores: Carlos Alberto C. Orpham, Alencar Theodoro de S. Filho, Solange G. de Oliveira, Jairo Thomazelli, Maria Izabel da Silva e Fábio A. Medeiros. Entre as principais reivindicações econômicas estão reajuste de 10,3%, que prevê aumento real de salários de 5,5%, e criação de um piso salarial para todos os bancários de R\$ 1.628,24 (salário mínimo definido pelo Dieese), além de Plano de Cargos e Salários em todos os bancos.



## Coopercitrus Credicitrus

### Assembléia aprova proposta

Em Assembléia realizada na sub-sede de Bebedouro no mês de julho, a proposta para renovação do acordo coletivo de trabalho 2007/2008 foi aprovada por unanimidade pelos presentes. A proposta apresentada foi de 4,85% de reajuste compreendendo o período de 01/06/2006 a 31/05/2007 e um abono de R\$-1.200,00, mais um adicional de premiação de R\$-400,00, totalizando R\$-1600,00.

Também foi aprovada a renovação do acordo de 02 anos para as cláusulas sociais, podendo serem revistas caso haja necessidade, e também a

inclusão da cláusula de compromisso da Coopercitrus Credicitrus de criar um PCS para os funcionários, além da realização de eleição de CIPA na matriz onde trabalham cerca de 100 funcionários. O reajuste contemplou a reposição da inflação do período com base no INPC de 3,57% e um aumento real de 1,28%.

O presidente do sindicato, Marco Antônio, informa que em breve o Acordo será assinado, mas que foi acordado com a direção da Cooperativa o crédito antecipado das diferenças salariais e da concessão do abono.



Foto: Assembléia realizada na sub-sede

## Bancos Públicos

### Bancos públicos ampliarão campanha por isonomia

No dia 14 de agosto, os dirigentes sindicais, por meio da Contraf-CUT, entregarão abaixo-assinado a parlamentares no Congresso Nacional exigindo a isonomia. No dia seguinte, acontece vigília para cobrar o apoio dos deputados da Comissão de Trabalho.

O encontro sobre isonomia, realizado, é resultado da campanha lançada pela Contraf-CUT em 17 de abril passado e que visa pressionar o Congresso Nacional para aprovar o projeto de lei 6.295/05.



### Caixa-Empregados fecham sua pauta de reivindicações

Os bancários da Caixa Econômica Federal definiram no dia 31/07, a pauta de reivindicações específicas que será negociada com o banco durante a Campanha Nacional.

Dentre as principais resoluções do Conecef que constará na minuta dos empregados estão: a criação de um novo PCS que contemple todos os bancários da Caixa, afim de corrigir os problemas e injustiças que persistem dentro do banco, a contratação de mais bancários. Segurança bancária, a solução para os problemas do Saúde Caixa, as questões de saúde e condições de trabalho (incluindo o problema do assédio moral e da violência organizacional) e a extensão do auxílio e da cesta-alimentação para todos os aposentados e o seu papel de banco público. O banco precisa se solidificar cada vez mais como um instrumento de desenvolvimento social e econômico do país, mas, em alguns aspectos, a empresa continua priorizando o viés comercial. Foi aprovado também a reivindicação da inclusão de um representante dos bancários no Conselho de Administração da Caixa, como forma de democratização da gestão da Empresa.

### BB-Bancários definem suas reivindicações específicas

No 19º Congresso dos Funcionários realizado dentro da programação da Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, os trabalhadores ratificaram a decisão da plenária conjunta de que a Convenção Coletiva dos Bancários que vier a ser assinada com a Fenaban seja cumprida integralmente pelo BB. Além disso, foi definida a pauta de reivindicações específicas que será entregue ao banco para a negociação permanente.

Entre as reivindicações aprovadas está a isonomia total entre os funcionários novos e antigos, o pagamento de todas as horas-extras, o retorno do anuênio, que o salário mínimo do Dieese (R\$ 1.628) seja o piso na empresa, além de reivindicações relacionadas a **Cassi** e a **Previ**.

**Responsabilidade social** - A luta para que o BB assumira seu papel de banco público e ajude no desenvolvimento do Brasil também faz parte da minuta específica. Os bancários vão brigar pela retomada do Comitê em Defesa dos Bancos públicos e a Contraf-CUT vai realizar um seminário nacional para discutir o papel do BB e a regulamentação do artigo 192 da C.F., que disciplina o sistema financeiro.

## Saúde



## Fique ligado: a NR-17 já está valendo

**Norma regulamentadora prevê direitos que devem ser observados para a prevenção de doenças**

Desde o dia 5/07, os trabalhadores de telemarketing e teleatendimento já podem contar, e cobrar do empregador, respeito aos avanços previstos pela norma regulamentadora 17.

Na luta contra o adoecimento dos trabalhadores, a NR-17 prevê uma série de direitos como duas pausas de 10 minutos para descanso. “O respeito à norma vai ajudar na prevenção de doenças como LER, transtornos mentais, proble-

mas fonoaudiológicos e de audição”, diz Alencar Theodoro, diretor do Sindicato.

Além das pausas, o funcionário tem direito a outro período de 20 minutos para repouso e alimentação durante o expediente. É importante ressaltar que o intervalo para lanche e a pausa para descanso são independentes. Ou seja, o trabalhador deve ter pelo menos 40 minutos livres durante o horário de expediente.

A NR-17 também determina o fim da limitação ou restrição das idas ao banheiro. Além desse,

outros absurdos estão definitivamente proibidos pela norma, como a utilização de fantasias, adereços, acessórios e vestimentas com o objetivo de punição, promoção e propaganda.

A prática do assédio moral também é abordada pela NR-17 que diz: é vedada a utilização de métodos que causem assédio moral, medo ou constrangimento. “O fato de o assédio moral ser tratado, e proibido, por uma norma do Ministério do Trabalho e Emprego é uma grande conquista para os trabalhadores”, destaca Alencar.

## HSBC

## HSBC promete solução para RMO

Representantes da Comissão de Organização dos Empregados do HSBC reuniram-se no dia 26/07 com representantes do banco. Entre os temas da negociação, estavam a RMO (Revisão do Modelo Operacional), padronização do horário de atendimento das agências e mudanças no Plano Odontológico.

Na reunião, ficou definida a criação de dois grupos de trabalho, cujas principais atividades serão de acompanhar e formular propostas referentes aos problemas no HSBC.

O primeiro tratará sobre PCS ( Planos de Cargos e Salários ) e se reunirá com o banco na

segunda quinzena de novembro, após a campanha salarial. O segundo formulará propostas sobre segurança, que serão debatidas com o novo responsável do banco.

Sobre a Revisão do Modelo Operacional, os representantes do banco explicaram o projeto e admitiram erros, prometendo não mais demissões.

O banco afirmou que alterará os critérios de avaliação que possam prejudicar o bancário com a implantação do projeto RMO.

Isso significa exclusão dos itens sobre hora-extra e do item que penaliza o número de autenticação

por causa da implantação da máquina da Xerox.

O banco reafirmou também a intenção de estudar a padronização do horário das agências. Ainda restam 27 agências com horário estendido até às 18h, das 219 iniciais.

Sobre o problema do plano odontológico dos funcionários, o banco tem prazo até setembro para solucioná-lo, conforme estabelecido em reunião anterior.

De acordo com os representantes do HSBC, foi contratada uma consultoria para analisar as melhores empresas do mercado para possível substituição da Interodonto.

## Jurídico

## Caixa é condenada pagar R\$ 240 mil por dano moral

A Caixa Econômica Federal foi condenada a pagar R\$ 240 mil por dano moral a uma funcionária aposentada por invalidez. A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho negou ao banco a reversão da decisão, pelo Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (BA). A bancária perdeu a força e parte dos movimentos dos braços depois de contrair LER/Dort (Lesão por Esforços Repetitivos).

O banco não assumiu a responsabilidade e afirmou que a LER pode ter características genéticas, e até mesmo, origem psico-fisiológica. Alegou ter desde 1998 um plano de prevenção de riscos ambientais para os trabalhadores, não podendo ser o culpado.

O relator do processo, ministro Carlos Alberto Reis de Paula, constatou a existência da doença ocupacional e culpou o banco.

“A empregada trabalhou por 22 anos em condições impróprias, utilizando mobiliário inadequado, em posições anti-ergonômicas, causando-lhe grave e irreversível moléstia”, relata o ministro.



A funcionária atuou como escriturária desde 1976, onde atuou como datilógrafa e digitadora. Em 1998, a doença foi constatada e ela iniciou tratamento médico. Em 2000 aposentou-se por invalidez pelo INSS.

Ela sentia dores insuportáveis e segundo o TST, atestado médico comprovou a gravidade da doença, provocada por movimentos repetitivos, continuados e rápidos durante longo período.

A 24ª Vara do Trabalho de Salvador condenou a instituição financeira pagar a indenização pelos danos morais no valor de R\$ 240 mil, e ainda uma pensão no valor do salário recebido na época, enquanto a doença perdurasse.

As medidas de adequação do mobiliário e a implementação de um plano de saúde, implementadas em 1998 pelo banco, não ocorreram em tempo hábil de eliminar os riscos com a saúde da bancária, segundo o juiz.



# Boca no trombone O bicho vai pegar!

Atenção Bancários de Barretos e Região: Denunciem, façam sua parte, vamos mudar esta realidade – Ajudem-nos a ajudá-los.

- Pelo fim do Assédio moral ;
- Pelo Cumprimento da jornada;
- Por melhores condições de trabalho;
- Por mais contratações de bancários;
- Pelo respeito as legislações trabalhistas.

## UNIBANCO

Em agência do Unibanco, tem gente abusando do poder que lhe é conferido pelo cargo e humilhando seus subordinados, e o que é pior, perante os clientes. Assédio Moral é crime.

Aqui vai um alerta! Todo ditador (a) tem seu dia. Melhore suas realções ou o bicho vai pegar.

## NOSSA CAIXA

A Nossa Caixa anunciou a ampliação no horário de atendimento nas agências durante o quarto, quinto e sexto dias úteis de cada mês, período em que a movimentação de pagamentos a servidores é maior. A alteração no horário precisaria ser comunicada previamente ao Sindicato, o que não

ocorreu, pois isso implica diretamente no pagamento de horas extras aos bancários.

Nesse período do mês, as agências já trabalham além do horário para se adequar ao fluxo de clientes, e há denúncias de não pagamento das horas extras e da criação de um banco de horas, o que é irregular por lei e não existe no acordo da categoria.

Divergência – Segundo afirmação da direção da Nossa Caixa, a ordem é “trabalhou, pagou”. Denúncias que chegam à entidade dão conta de que a ordem dada pela diretoria é de redução de horas extras, mas o que ocorre é o banco de horas. “Vemos isso como uma divergência de informações entre a diretoria do banco e os gerentes das agências, ou má-fé. O sindicato já solicitou fiscalização para apurar a situação. A redução de custos almejada pelo banco não pode ser por meio de trabalho gratuito do empregado. O que é necessária é a adequação das agências para o atendimento de novos clientes.

### O BICHO VAI PEGAR!

No banco Nossa Caixa de Barretos, a ação do sindicato somada a coragem dos funcionários, culminou com a transferência do gerente geral .

Mas parece que um novo fato vem acontecendo na maioria das agências. Chefias, para burlarem as horas extras dos funcionários reabrem os caixas com suas senhas, sendo que toda a operacionalização é feita pelo funcionário com a senha do seu superior.

As denúncias serão encaminhadas a Delegacia Regional do Trabalho e ao Ministério Público do Trabalho.

## SANTANDER BANESPA

A agência do Santander Banespa de Barretos foi mais uma vez autuada no mês de maio.

O auditor fiscal da DRT de Barretos, pode apurar que vários bancários prorrogaram a jornada de trabalho além do estabelecido em Convenção coletiva de Trabalho, razão da lavratura do Auto de infração. Capitulado no artigo 225 da CLT.

Com relação aos estagiários, ainda não foi desta vez a caracterização da interposição fraudulenta de mão de obra, ou seja estagiários fazendo serviço atinente a dos bancários sem receber o estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho. Mas o Sindicato está de olho e continuará agindo, principalmente com relação ao Assédio Moral que parece persistir.

## Itaú - Metas são insuportáveis e causam adoecimento dos trabalhadores

O programa de Ação Gerencial Itaú para Resultados (Agir) é divulgado pelo banco como uma estratégia de motivação para os funcionários na busca de vencer os desafios das metas. Isso tudo na teoria. Na prática, o que o Sindicato constata é que o Agir tornou-se um verdadeiro sofrimento diante da pressão para cumprir metas.

Os bancários da área comercial, principalmente os gerentes, sentem grande dificuldade com as cobranças. Muitos se vêem obrigados a efetivar as vendas de qualquer jeito, até mesmo apelando para os clientes comprarem os produtos para que possam garantir seus empregos.



“Com um mercado intensamente competitivo, para sobreviver é preciso fazer todo e qualquer tipo de malabarismo, e assim muitos colegas questionam a própria ética profissional. Alguns não conseguem suportar essa pressão e acabam levando os problemas para casa e adoecendo mentalmente”, afirma o funcionário do Itaú e presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.

Na agência de Barretos vai ficar ainda pior com as quase 4.000 contas a mais do funcionalismo público municipal. É preciso ter mais estrutura e contratações.

## Assédio Moral

### Assédio moral domina discussões na mesa da saúde

#### Especialista da UFPR expõe divisão do problema em pessoal e organizacional



O bem-estar psicológico foi o tema de abertura das discussões sobre saúde na 9ª Conferência Nacional dos Bancários. Lis Andréa Soboll, psicóloga e professora da Universidade Federal do Paraná, fez uma ampla exposição sobre o chamado assédio moral. Soboll desmembrou o problema em dois, chamando um de assédio moral pessoal e outro de assédio moral organizacional. A maior diferença entre ambos são seus objetivos. Um busca a exclusão, o outro busca a produtividade. O primeiro tem um caráter individual, ou seja, é dirigido especificamente a um indivíduo e visa alijá-lo de um grupo.

“Diminuir seus espaços de ação para deixar o ambiente tão insuportável que a pessoa acaba pedindo demissão, ou deixando um projeto importante, por exemplo”. Já o organizacional busca a produtividade a qualquer custo.

Para isso é impessoal, voltado para o coletivo. “É parte de uma política de gestão que avalia o seu trabalho pelo quanto você vendeu. Não importa como, o que importa são as contas que você abriu. É uma política de agressão”. Para tal é feita uma comparação entre todos do grupo. Soboll dá um exemplo.

“O bancário é chamado literalmente de ‘o pior vendedor do mês’, se ele foi o que menos produziu no período mesmo tendo ampliado em 120% suas vendas de um mês para o outro”, explica. Também não são levados em conta “fatores reais”, como a baixa aceitação dos produtos no mercado e sua saturação.

## Ministro da Justiça defende limitar interditos

Tarso Genro também propôs a criação de grupo de trabalho para discutir melhoria na segurança nos bancos



Os interditos proibitórios não podem impedir o direito de greve dos trabalhadores.

posse de propriedades, para tentar impedir o direito de ir e vir dos bancários nas agências em dias de greve. Tarso Genro apontou a necessidade de adequar a legislação, impondo limites para a aplicação dessa norma jurídica. Propôs o encaminhamento da discussão para o Ministério do Trabalho e se colocou à disposição para auxiliar no debate. “O trabalhador tem de ter assegurado seu direito de manifestar-se livremente e o Sindicato de representá-lo, sem penalizações” Afirma o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

**Assaltos** – Tarso Genro propôs a criação de um grupo de trabalho composto por

representantes sindicais, do Ministério da Justiça e da Polícia Federal para discutir emendas ao Projeto de Lei 168, que trata da regulamentação das empresas de segurança privada nos bancos.

Tarso destacou que o tema deve ser pautado nos gabinetes de gestão integrada de segurança em todos os estados, com a participação dos bancários. Genro recebeu a **Carta do III Seminário Nacional de Segurança Bancária**, realizado em maio, em Curitiba. O documento contém 25 recomendações aos governos, bancos, polícias e parlamentares, visando em primeiro lugar à proteção da vida de bancários, vigilantes e clientes.

## Pesquisa Febraban

## Cientes querem mais bancários

Resultado de pesquisa encomendada pela própria federação dos bancos aponta por mais contratações para melhoria do atendimento nas agências.

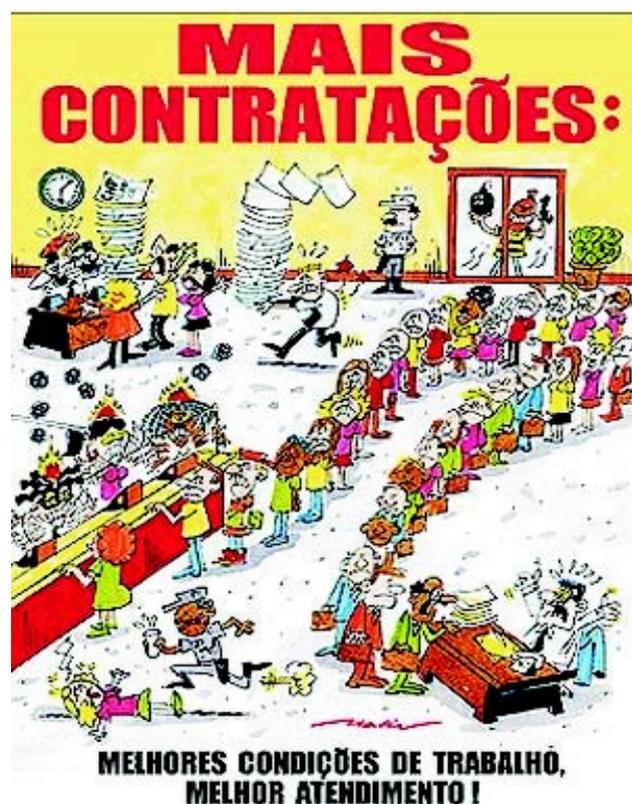
Apesar dos milhões gastos em propagandas que tentam convencer clientes e usuários sobre como são maravilhosos, os bancos continuam mal avaliados.

“A Febraban gastou uma fortuna em pesquisa para ficar sabendo que precisa contratar. Propostas há tempos defendidas pelo movimento sindical bancário” comenta o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

De acordo com a análise, 40% dos entrevistados propõem como solução para redução das filas a ampliação do horário de atendimento, 26% apontam a necessidade de aumento do número de funcionários e 13%, aumento de caixas operados por trabalhadores. Foram entrevistadas mais de 8 mil pessoas.

“Um dos grandes descontentamentos de clientes e usuários das instituições financeiras é com relação ao tempo perdido nas filas.

O movimento sindical anseia por soluções, mas sem prejuízo às condições de trabalho do



bancário. Por isso nossa reivindicação é de ampliação do horário de atendimento com criação de mais um turno de seis horas de trabalho”. Afirma Marco. **Metas** – Se a falta de funcionários acaba gerando filas, a situação se agrava ainda mais quando os bancos exigem que esses poucos bancários façam, ainda, trabalho de vendedor. Dia-a-dia as instituições financeiras impõem novas e absurdas metas para venda de produtos aos clientes. “Os bancos tentam impor um inaceitável raciocínio segundo o qual todos os bancários devem ser vendedores, inclusive os caixas. Mas a função deles é atender aos clientes da forma mais ágil e atenciosa possível. Um caixa que fica obrigado a empurrar produtos para alguém que foi ali pagar uma conta, além de inconveniente, acaba atrasando a fila”, afirma o presidente do Sindicato. “As metas só são boas para os banqueiros: adoecem os bancários e afastam e irritam os clientes. O resultado está aí, não tem pesquisa em que os banqueiros apareçam bem”.



## UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários

**EXPEDIENTE:** Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT - Rua 18 n.º 1010 - CEP 14780-000 - Barretos/SP - Fone/Fax: (17) 3322-3911

E-mail: sbbarretos@sbbaretos.org - **Presidente:** Marco Antônio Pereira - **Diretor de Imprensa:** Fábio Alves Medeiros - **Jornalista Responsável:** Rosicris

Bittencorh - 32.209 - **Diagramação:** Aline Torres Silveira / Bruno Maico Longuino Angelucci

Tiragem: 1.500 exemplares.